

CAPEAMENTO PULPAR INDIRETO APENAS COM IONÔMERO DE VIDRO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Autor: JOHNNY ALEXANDRE OLIVEIRA TAVARES

Co-Autor: MARIA AUXILIADORA SILVA PEREIRA

Co-Autor: ANDRE LUIS FARIA E SILVA

Orientador: ALAIDE HERMINIA DE AGUIAR OLIVEIRA

O capeamento pulpar indireto é um procedimento terapêutico utilizado em lesões de cárie profunda, com a finalidade de diminuir os riscos de exposição pulpar, preservando dessa forma a vitalidade do dente. O objetivo desse estudo clínico randomizado, controlado foi avaliar a eficácia do Cimento ionômero de vidro modificado por resina no capeamento pulpar indireto de lesões de cárie profunda em relação a parâmetros clínicos e microbiológicos antes e após a restauração, tendo como controle o forramento adicional com Hidróxido de cálcio. Os procedimentos e as avaliações de parâmetros clínicos foram realizados em 03 tempos: inicial, 15 dias e após 3 meses, enquanto os radiográficos e microbiológicos em 02 tempos: inicial e após 3 meses. O 1º Grupo do Experimento constituído por 26 dentes que cumpriram todas as etapas propostas foram submetidos aos tratamentos estatísticos para análise dos resultados. Para todas as análises estatísticas utilizou-se o nível de significância de 5%. A coloração e consistência da dentina na fase final nos grupos controle e experimental diferiu significativamente da fase inicial. Em relação à presença de umidade da dentina, no grupo controle a umidade final foi significativamente diferente da fase inicial. Quanto ao número de lactobacilos e streptococcus quando comparadas as fases inicial e final, os dois grupos, controle e experimental, apresentaram diferenças significativas.

Palavras-chave: Capeamento pulpar indireto, Cimento de ionômero de vidro

Apoio Financeiro: UFS/POSGRAP/COPES

SITUAÇÃO VACINAL CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO REGULAR DA REDE PÚBLICA

Autor: LAIZE ALMEIDA SANTOS

Co-Autor: JOSE MARCOS DE JESUS SANTOS

Co-Autor: GLEBSON MOURA SILVA

Co-Autor: JOSE ANTONIO BARRETO ALVES

Orientador: FLAVIA MARCIA DE OLIVEIRA

A implantação da vacina contra hepatite B nos programas pediátricos de rotina a fim de prevenir a hepatite aguda e reduzir a infecção crônica ocorreu em 1998/1999. Objetivou-se determinar a situação vacinal contra o vírus da hepatite B e o perfil sociodemográfico dos estudantes do ensino médio regular da rede pública. A pesquisa teve abordagem descritiva do tipo transversal. Por meio da amostragem aleatória simples foram aplicados 1.506 questionários e analisados 240 cartões de vacinação em 7 colégios estaduais de Lagarto, Riachão do Dantas, Simão Dias e Tobias Barreto em 2014/2015. Os resultados do perfil sociodemográfico dos estudantes mostraram que a maioria é do sexo feminino, com idade igual ou menor a 16 anos e ensino fundamental como o principal nível de escolaridade dos pais. Grande parte dos estudantes relatou possuir o cartão de vacina. Por outro lado, desconhecem a própria situação vacinal. Considerando os cartões analisados, 88% apresentaram o esquema vacinal completo. Foi observada uma taxa de imunização abaixo da preconizada, apesar da obrigatoriedade da atualização do cartão de vacina para matrícula nos ensinos fundamental e médio. Uma vez que os adolescentes e jovens adultos podem representar um importante grupo suscetível a diversas doenças imunopreveníveis, sugere-se que o ambiente escolar seja um local que favoreça a identificação dos estudantes não imunizados e a sensibilização dos adolescentes quanto à necessidade da atualização do cartão de vacina.

Palavras-chave: Hepatite B; Vacina contra hepatite B; Estudantes; Ensino médio.

Apoio Financeiro: UFS/POSGRAP/COPES; CNPQ 457615/2013-3; PROEXT - MEC/SESu 2014